

360

MANOELITO DE ORNELLAS E MOYSÉS VELLINHO: DIVERSIDADE CULTURAL NO RIO GRANDE DO SUL EM SEU PROCESSO DE FORMAÇÃO SOCIAL. *Carina Santos de Almeida, Mozart Linhares da Silva (orientador).* Departamento de História e Geografia, Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Manoelito de Ornellas e Moysés Vellinho são escritores fundamentais na historiografia gaúcha, representam a *matriz platina* e a *matriz lusa*, respectivamente. Este trabalho visou analisar e compreender a problemática da formação social e cultural do Rio Grande do Sul a partir dos seus discursos, além de resgatar as obras destes dois grandes historiadores. No século XX havia duas matrizes ideológicas na historiografia gaúcha, a platina e a lusitana, que discutiam a identidade e a diversidade cultural rio-grandense. Dentre os maiores representantes destas matrizes estão nomes como Aurélio Porto, Souza Docca, Othelo Rosa, Alfredo Varela, entre outros. As discussões deste período referiam-se a identidade do gaúcho, a nacionalidade e a formação social do rio-grandense, que oscilava entre uma e outra matriz. Os livros abordados para a análise social e cultural do gaúcho foram *Gaúchos e Beduínos: origem étnica e a formação social do Rio Grande do Sul*, escrito em 1948 por Manoelito de Ornellas e *Capitania d'El-Rei: aspectos polêmicos da formação rio-grandense*, escrito em 1964 por Moysés Vellinho. A análise comparativa nas obras dos dois autores foi realizada a partir de abordagens temáticas, como a questão da fronteira, as Missões Jesuíticas, os jesuítas, os indígenas, os bandeirantes, as semelhanças e as diferenças entre o prata e o território gaúcho.